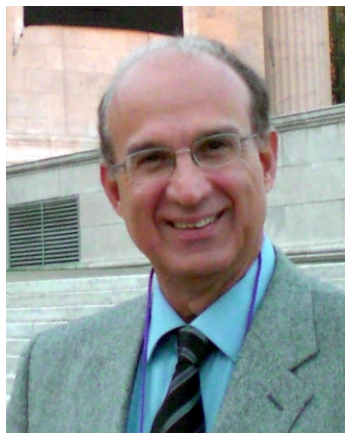


16 - Exames Diagnósticos - Parte 2



Dr. Paulo Alcantara

Médico Urologista do Centro Médico Monte Sinai de Ourinhos
Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia
Membro da Sociedade Americana de Urologia

Atualmente, em todas as partes do mundo, com maior ou menor poder econômico, surgiram os exames diagnósticos ou complementares, e com eles, muitas vezes, a ira dos planos de saúde, sob a alegação verdadeira, que muitos são desnecessários, oneram o plano de saúde, irradiam o paciente, e encarecem a medicina globalmente.

Importante lembrar, que os meios de comunicação, atualmente mais eficientes e globais, contribuíram para a difusão desta nova realidade.

Alguns pacientes consideram que a sua consulta, sem os exames complementares, foi insuficiente e incompleta, chegando a duvidar do diagnóstico clínico, sem a devida comprovação laboratorial.

Mas como deveria ser?

Como achar um meio termo entre a medicina antiga e a medicina moderna?

R: Única e tão somente, com a melhor formação profissional. Com investimentos em escolas de medicina de qualidade, hospitais equipados e professores capacitados e

treinados.

Vejamos um exemplo que muitos conhecem:

Existe na TV paga uma série famosa, que explora a medicina. Estou falando do **DR HOUSE**, inteligente, bem formado, respeitado, inconseqüente etc etc.

Como ele faz os diagnósticos mirabolantes, complexos e que salvam as vidas dos pacientes do Hospital que ele trabalha?

Usando a medicina antiga (com os raciocínios clínicos) e a medicina moderna. Digase de passagem, que ele solicita muito mais exames, que qualquer outro médico do mundo.

Freqüentemente ele é chamado à atenção pelos enormes gastos que ele causa ao hospital, inclusive em litígios.

Difícilmente o DR HOUSE conseguiria emprego por aqui e acredito menos ainda nos países ricos.

Para que servem os exames diagnósticos? No capítulo anterior ficaram claras as

indicações.

Será realmente desnecessário um exame que solicitado por uma queixa, acaba descobrindo outra doença, muito mais grave, ainda no início?

Todos os profissionais de saúde têm alguns casos assim para contar.

Falemos hoje sobre o exame de **MAMOGRAFIA**.



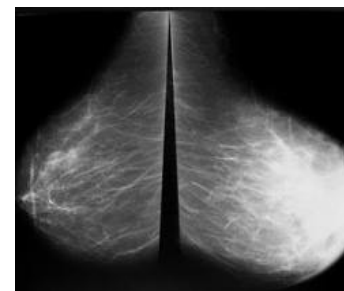
Trata-se de um exame radiológico, que capta imagens da mama, que são posteriormente analisadas pelo especialista.

Os aparelhos que fazem esta captura chamam-se **mamógrafos**.

Os mamógrafos dividem-se em analógicos e digitais.

Portanto, as mamografias podem ser analógicas e digi-

tais, e mais recentemente um artifício técnico que se chama digitalização da imagem.



Simples de entender.

Lembram-se das máquinas fotográficas?

As que colocávamos filmes e mandávamos ao laboratório para revelar, tiravam fotos analógicas, as atuais que não usam filme, são as digitais.

Se você pegar uma foto em papel sua (portanto analógica) e passar em um scanner, você a digitalizará, podendo arquivá-la em seu computador, enviá-la por e-mail etc, mas as imagens de origem serão sempre analógicas.

A imensa maioria dos mamógrafos no mundo são analógicos.

Os mamógrafos totalmente digitais tem surgido com mais freqüência atualmente, porém o alto custo do equipa-

mento (10x mais caros, que os analógicos), inviabiliza a sua aquisição na maior parte do mundo. Existem poucos no BRASIL.

A digitalização da imagem é um artifício que facilita muito o armazenamento, e conseqüentemente diminui o custo do exame.

Estudos no mundo todo colocam em primeiro lugar, em qualidade de imagem, a mamografia digital, depois a analógica e a digitalizada.

T O D O S E M I T E M R A D I A Ç Ã O .

Lembrem-se sempre de duas coisas:

A primeira: Quem interpreta o exame!

O exame pode ser muito bom e a interpretação equivocada ou vice versa.

A segunda: Na dúvida, ouça uma segunda opinião.

O câncer de mama é muito sério, possui várias nuances, os tratamentos podem variar. O diagnóstico precoce é a melhor arma contra ele.